

Na noite de cada dia,  
Nas luzes das orações,  
Envia a Deus os apelos  
De tuas inquietações.

Quanto ao mais, teu sacrifício  
É a santa expressão de dor,  
Purificando a família  
No plano eterno do Amor.



## Carta aos intelectuais

**N**O tempo estranho que passa,  
Uma nota de amargura  
É a penosa decadência  
Dos bens da literatura.

Explora-se no extremismo  
A senda espinhosa e vã.  
Assim como no cinema,  
Todo o mundo quer o "fan".

Vais mal, amigo, se vais  
Nas tristes explorações,  
Difundindo a sombra espessa  
Dos erros e das paixões.

Pululam, por tôda a parte,  
As notas sensacionais,  
Amargurados venenos  
De alguns intelectuais.



Entretanto, meu amigo,  
No mundo, como ninguém,  
Tu podes criar nas almas  
Tôda a tendência do bem.

Podes dar à evolução  
Um grande sentido novo;  
De ti, muita vez, dependem  
O govêrno, a classe, o povo.

Teu êrro é dar preferência  
À mentira em que te cobres.  
A hipocrisia entorpece  
As faculdades mais nobres.

Acautela-te no esforço.  
Cada artigo publicado  
É um refôrço na balança  
Pela qual serás julgado.

Um livro que veicule  
A treva, o crime, a paixão  
Pode exigir-te um resgate  
De séculos de aflição.

A justiça do Infinito,  
Na grandeza que ela encerra,  
Tem também um tribunal  
Que julga os livros da Terra.

Juizes retos e nobres  
Sabem todos os teus feitos,  
Mais tarde tu ganharás  
Ou sofrerás seus efeitos.

A palayra é um dom sagrado.  
E a ciência da expressão  
Não deve ser objeto  
De mísera exploração.



Põe tua pena a serviço  
Da grande causa do bem.  
Vive a verdade e o direito,  
Terás o auxílio do Além.

Se há veneno em teus escritos,  
Meu amigo, volta atrás.  
Organiza o teu futuro  
No santo esforço da paz.



## Carta aos cientistas

**A**TUALMENTE, no mundo,  
No estudo das fôrças vivas,  
Tôda a ciência está cheia  
De fórmulas negativas.

É tamanha a extravagância  
E tão grande a confusão,  
Que os sábios já se esqueceram  
Do esforço do coração.

E enquanto as teses retumbam  
Na luz das academias  
Os corações se enregelam  
Sentindo as noites sombrias.

A fôrça pretenciosa  
Dos falsos sábios da Terra  
Colabora hoje no mundo  
Em tôda a indústria da guerra.